



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

INCIDÊNCIA DE BAIXA AUTOESTIMA EM ADOLESCENTES COM OBESIDADE E SOBREPESO NAS ESCOLAS DE JANUÁRIA-MG.

Autores: KIMBERLY ROMANO CEVOLANI, MARCELO FIGUEIREDO DOS SANTOS, FELIPE GALDINO SOUZA, LEIDIANE JESUS COSTA, DÊNIS MENDES RODRIGUES

INTRODUÇÃO

A autoestima é um conjunto de atitudes que cada pessoa tem a respeito de si mesma e também a percepção avaliativa sobre si própria (MOSQUERA apud CARRARA, 2004). Deste modo é um estado ou modo de ser, no qual participa a própria pessoa, com ideias que podem ser negativas ou positivas ao seu próprio respeito. A autoestima está estritamente ligada ao bem estar físico e mental de cada indivíduo, podendo ser abalada por diversas situações emocionais ou modificações fisiológicas.

No período da adolescência a obesidade e sobrepeso têm sido considerados como um dos fatores proporcionados da baixa autoestima, insatisfação corporal e até mesmo quadros de depressão (ZELLER et al., 2004). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a obesidade é definida como uma doença multifatorial, complexa, resultante de uma condição crônica, que se relaciona com fatores de risco como, a hereditariedade, alterações hormonais, fatores ambientais e sociais, nos quais se incluem stress e hábitos alimentares.

A obesidade na adolescência proporciona varias dúvidas de si próprio, tanto fisicamente como mentalmente, fazendo com que os adolescentes fiquem expostos às mídias, que divulgam sempre uma imagem corporal de um corpo perfeito, o adolescente que não está dentro dos padrões impostos tende a apresentar uma baixa autoestima. Estudos mostram que a variabilidade da autoestima está estritamente relacionada com a insatisfação corporal (TOJO, 1996).

O estudo justifica-se pela necessidade de analisar como os adolescentes estão com a sua autoestima, levando em conta a retração dos adolescentes visualmente com sobrepeso nas atividades do cotidiano escolar. Contribuindo assim com que os alunos tenham uma boa autoestima e sintam-se bem em relação a desenvolvimento das tarefas físicas ou sociais.

O objetivo do estudo é identificar a incidência de baixa autoestima nos adolescentes escolares obesos residentes na cidade de Januária-Mg.

METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado como descritivo e quantitativo segundo Thomas; Nelson; Silverman (2012).

A amostra foi composta por 257 adolescentes com idades entre 12 a 17 anos, dos quais 125 eram do sexo masculino e 132 do sexo feminino, após análises do IMC se chegou à amostragem final de 62 adolescentes com peso acima do ideal, desses 33 eram do sexo feminino e 29 do sexo masculino com média de idade de 14,25, todos os participantes regularmente matriculados na rede de ensino de Januária - MG.

Para a participação do estudo o aluno deveria estar matriculado em uma escola da rede de ensino de Januária, apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos pais ou responsáveis e ter idade entre 12 a 17 anos. Foi excluído o aluno que não respondeu alguma questão do questionário ou caso não estivesse dentro das zonas de corte indicadas como obesidade e sobrepeso segundo os dados preconizados pelo IMC.

Foi utilizado para mensuração da altura uma fita antropométrica inelástica e inextensível de comprimento máximo de 2 m da marca Sanny. Para a obtenção do peso corporal em quilo, utilizou-se uma balança digital da marca Filizola. O IMC foi calculado no Programa Microsoft Excel (2010) com base no cálculo proposto pela OMS em 1995: dividindo peso em quilogramas pela altura em metros ao quadrado.

A autoestima foi avaliada pela escala proposta por Rosenberg (1965) em sua versão adaptada para o português por Dini et al (2004). A Escala de Autoestima de Rosenberg contém 10 itens respondidos em uma escala de quatro pontos (1 = concordo fortemente, 2 = concordo, 3 = discordo, 4 = discordo fortemente), sendo cinco itens com pontuações reversas, que são os itens com afirmações negativas. A medida de autoestima é obtida pela soma dos valores das respostas aos itens da escala, após a recodificação dos cinco itens reversos. O intervalo possível varia de 10 a 40, com maiores valores indicando elevada autoestima e menores baixa autoestima, a divisão de baixa ou alta autoestima parte do valor 20 na escala.

As respostas obtidas dos alunos com obesidade e sobrepeso segundo o IMC foram avaliadas com base na escala de Rosenberg (1979) adaptada por Dini et al (2004), enquanto que os dados dos alunos dentro da zona Eutrófica foram descartados. Os dados obtidos foram tratados por meio de estatística descritiva: média e porcentagem e utilizou o programa Excel 2010 do pacote Office na plataforma Windows 7.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Montes Claros sob o número do parecer 2.047.507.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que 24% para ambos os sexos dos adolescentes estão com o peso corporal fora das zonas aceitadas como ideais, esses dados coincidem com resultados obtidos por Terres et al (2006), na cidade de Pelotas - RS onde o IMC como ponto de corte e amostragem de 960 adolescentes, foi verificada a prevalência de 25% dos voluntários com índices nas zonas de sobrepeso e obesidade, já em um trabalho mais recente publicado por Gomes et al (2016) em Goiás, foi encontrado a porcentagem de 20,4% de adolescentes fora dos padrões considerados ideais para a idade pelo o IMC, com isso a porcentagem encontrada nas escolas de Januária - Mg mostram-se elevadas em comparação com a amostra de Gomes et al (2016).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Com os dados dos questionários aplicados e calculados com base na escala de Rosenberg (1989) em sua versão adaptada para o português por Dini (2004), foi possível se chegar ao resultado de que 55% dos voluntários com obesidade e sobrepeso estão com baixa autoestima, isto se torna um número altíssimo uma vez que mais da metade dos adolescentes avaliados apresentam problemas com sua autoestima. Com esse problema constatado é possível se dizer que a amostra que obteve escores que indicam baixa autoestima está insatisfeita com seu corpo, o que implica que uma possível perda de massa gorda irá proporcionar uma melhora na autoestima, fato que também verificou-se em um trabalho semelhante onde Walker et al (2003) analisou 57 adolescente em tratamento de sobrepeso e obesidade, resultados que também demonstraram que o excesso de gordura incomoda e afeta a autoestima desses adolescentes. Devido a baixa autoestima os voluntários possivelmente apresentarão sentimentos confusos em relação a si próprio e à sua autoestima, o que converge com os resultados encontrados em 17 adolescentes obesos por Ferriani et al (2005) onde os participantes apresentaram sentimentos conflituosos em relação à sua autoestima. Outro dado importante que foi possível notar foi que quanto maior os pontos de IMC, mais baixa era a autoestima, logo quanto mais os escores se aproximavam ou ultrapassavam a zona da obesidade, mais a autoestima caía em relação à escala de Rosemberg (1989), essa peculiaridade também foi encontrada no trabalho de Mirza et al (2005) no qual, em 113 crianças e adolescentes ocorreu a mesma relação, quanto maior o IMC menor a autoestima.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a incidência de baixa autoestima em adolescentes com obesidade e sobrepeso, chegou a resultados alarmantes, pois 55% dos adolescentes pesquisados possuem uma baixa autoestima. Esses dados serão retornados para todas as escolas participantes para que a direção de cada uma possa buscar soluções para essa prevalência, uma vez que uma baixa autoestima pode acarretar outros problemas como a depressão.

Sugere-se novos estudos com amostras maiores, para que estratégias de políticas públicas possam ser tomadas a fim de minorar esse quadro do excessivo número de adolescentes obesos ou com sobrepeso nas sociedades modernas, já que existe um grande impacto financeiro numa população em riscos de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARRARA, MARIA CHRISTIANE QUILLFELDT. **A influência da Aarte-Educação na Auto-Estima e Auto-imagem do Adolescente em Atendimento Psicológico**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pag 33 – 41 Porto Alegre. 2004.

DINI, G. M.; QUARESMA, M. R., & FERREIRA, L. M. . **Adaptação cultural e validação da versão brasileira da Escala de Autoestima de Rosenberg**. Revista da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, 19 (1), 41-52,2004.

FERRIANI, M.G.C. ET AL. **Auto-imagem corporal de adolescentes atendidos em um programa multidisciplinar de assistência ao adolescente obeso** . Rev Bras Saúde Matern. Infant. v.5, n.1, p. 27-33, 2005.

GOMES, FERREIRA, BEZERRA, MOURA, OLIVEIRA, OLIVEIRA, PORFÍRIO; **Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de uma escola pública do município de Itapuranga –GO.CEPE** Universidade Estadual de Goiás –Campus Itapuranga, Itapuranga, GO, Brasil. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil. 2016.

MIRZA NM, DAVIS D, YANOVSKI JA. **Body dissatisfaction, self-esteem, and overweight among inner-city Hispanic children and adolescents** . J Adolesc Health; 36:267.e16-267.e20. 2005.

ROSENBERG M. **Society and the adolescent self-image**. New Jersey.: Princeton University Press 1965.

ROSENBERG, M. **Society and the adolescent self-image**. Revised edition. Middletown, CT Wesleyan University press, 1989.

TERRES NG, PINHEIRO RT, HORTA BL, PINHEIRO KAT, HORTA LL. **Prevalência e fatores associados ao sobrepeso e à obesidade em adolescentes**. Rev Saúde Pública.; 40: 627-33, 2006.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

TOJO J. **El cuerpo como delito**. Barcelona: Ariel Ciência; 1996

WALKER W, HARREMOËS P, ROTMANS J, VAN DER SLUIJS J, VAN ASSELT, M.B.A., JANSEN P & KRAYER VON KRAUSS, M.P. “**Defining uncertainty: a conceptual basis for uncertainty management in model-based decision support**”. Journal of Integrated Assessment;4(1): 5–17. 2003.

ZELLER MH, SAELENS BE, ROEHRIG H, KIRK S, DANIELS SR. **Psychological adjustment of obese youth presenting for weight management treatment**. Obes Res; 12(10):1576-86, 2004.

Gráfico 01- Percentagens de alunos dentro e fora do peso Eutrófico segundo ponto de corte o IMC.



Gráfico 02- Percentagem de alunos com obesidade e sobrepeso que possuem ou não baixa autoestima.





CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X